

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES RURAIS DO ESTADO DO MARANHÃO

Raquel Galhada da Costa; Ana Larissa Santos Lopes; João Victor Ericeia Sousa; Eliane Mendes Rodrigues

Universidade Estadual do Maranhão, raquelcosta744@gmail.com; Universidade Estadual do Maranhão, larilopes40@gmail.com; Universidade Estadual do Maranhão, joaovictorericeia@hotmail.com; Universidade Estadual do Maranhão, elianeuepb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um corte de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Maranhão (PIBIC/ UEMA) iniciada no mês de julho de 2017. Esta pesquisa, ainda em andamento, está sendo desenvolvida por um grupo de professores e alunos do Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/ Campus Santa Inês) e por professores do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/ Campus São Luis), ambos integrantes do Grupo de Estudos Educação, Saúde e Sociedade (GEESS).

Este estudo propõe identificar as plantas medicinais, para fins de prevenção ou cura de doenças ou sintomas, suas indicações, forma de preparo e uso, utilizadas por algumas comunidades rurais dos municípios de Igarapé do Meio e Santa Inês, ambas no Estado do Maranhão (MA).

Nessa perspectiva, foi realizada uma investigação sobre os saberes e práticas terapêuticas ainda vivas entre as comunidades rurais com o intuito de fazer um intercâmbio entre os conhecimentos tradicionais presentes nessas comunidades e os técnico-científicos propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere ao uso de plantas medicinais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza quali-qualitativa, caráter exploratório e descritivo. Optou-se por técnicas de coleta de dados como a entrevista aberta, a observação direta e a etnografia de eventos. Outro recurso muito utilizado nesse estudo foi o registro fotográfico.

O primeiro contato com essas comunidades se deu inicialmente através dos agentes sociais locais, como os agentes comunitários de saúde (ACS), as cooperativas e associações de trabalhadores rurais. Após a identificação das famílias ou grupos que faziam uso das plantas para

fins terapêuticos nessas localidades, com o intuito de conhecer sobre as plantas medicinais utilizadas pelos moradores dessas comunidades, foram realizadas visitas individualizadas nos domicílios e em alguns momentos reuniões em grupos para a realização das entrevistas. Durante as visitas domiciliares e das reuniões em grupo foram realizadas as entrevistas através de um questionário semi-estruturado abordando questões sobre as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade, assim como suas indicações para uso, forma de preparo e uso dessas plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamento dos dados sobre as plantas medicinais junto à população estudada, identificamos as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade, sua indicação para uso e forma de preparo. Levantamos dados quantitativos sobre as plantas mais utilizadas, assim como dados qualitativos sobre as percepções dos usuários acerca do uso dessa terapia. Identificamos que o uso das plantas medicinais para fins de prevenção e cura de doenças são práticas tradicionais ainda muito presentes nessas comunidades. A partir dos diálogos com os atores sociais percebeu-se que essas comunidades são predominantemente agrícolas, possui uma flora diversificada e uma população com características históricas e culturais típicas de famílias rurais e que a prática de saúde através do uso das plantas medicinais ainda é muito presente entre elas e que esses conhecimentos são repassados de geração em geração, o que fortalece essa prática dentro da própria comunidade. Referiram ainda que essas plantas medicinais são cultivadas em suas próprias residências o que facilita o acesso a essas plantas. As plantas medicinais utilizadas são indicadas para vários tipos de doenças, como: gripes, febres, dores no estômago, problemas no fígado, má digestão, pressão alta, diabetes, “pedra” nos rins, infecção urinária e inflamação no útero. O remédio caseiro, assim denominado pelos usuários, são apresentados geralmente em forma de “chás, lambedôs ou garrafadas”. Algumas mulheres ainda comercializam essas garrafadas dentro da comunidade. Na tabela 1 consta o nome das plantas medicinais citadas pelas comunidades rurais, a indicação, forma de preparo e uso.

Tabela 1 – Nome das plantas medicinais com indicação para uso, modo de preparo e uso.

Nome da Planta	Indicação	Modo de preparo e uso
Hortelã	Gripe, tosse, sintomas da menopausa e enjôo.	Colocar as folhas lavadas e limpas em uma xícara, e adiciona água fervida, deixa abafado, coberto, por 5 minutos e logo em seguida toma. Para o uso em

		crianças deve ser adicionado uma colher de chá de açúcar.
Babosa	Serve para qualquer problema de estômago, como gastrite, queimação, cicatrização de feridas do estômago e laxativo.	Retira o muco de dentro da folha, mistura com mel e bate no liquidificador com um pouco de cachaça toma um copo cheio.
Cana da Índia	Serve como anti-inflamatório, combate inflamações nos rins, cálculo renal, distúrbio menstrual, dentre outros.	Utiliza a folha, retira e coloca na água e leva ao fogo até levantar fervura. Desligue o fogo, tampar e abafar por 10 minutos. Tomar 1 xícara de 3 a 4 vezes ao dia.
Pau - de - Índio	Serve para todo tipo de inflamação.	Quebra o galho e coloca na água, bota no fogo até levantar fervura, desligue o fogo e deixa abafado por 5 minutos, tomar em seguida, não tem sabor nenhum.
Pata de Vaca	Diabetes Mellitus	Quebra o galho com as folhas verdes e coloca em 2 litros de água, bota no fogo até levantar fervura até reduzir a água para 1 litro. Desligue o fogo, espera esfriar e tomar em seguida, umas 3 vezes ao dia, ou de acordo o valor da glicemia.
Capim limão	Hipertensão arterial	Coloca 6 a 7 folhas com meio litro de água e leva à fervura durante 10 minutos. Acrescenta 01 “dente” de alho e deixe coberto por durante 5 minutos. Quando esfriar um pouco tome 2 a 3 vezes ao dia.
Boldo	Problemas no fígado; má digestão.	Bater as folhas com o caule e água no liquidificador; após triturar as folhas e o caule passar na peneira.
Erva Cidreira	Calmante	Levar à fervura folhas e caule da planta por uns 10 minutos; tomar em temperatura ambiente. Tomar pela manhã.
Vicke	Gripe	Colocar as folhas com o caule em uma xícara e acrescentar água fervendo. Aguardar esfriar e tomar. Tomar 3 vezes ao dia
Laranjeira	Problemas no fígado	Colocar as cascas de laranja seca de molho na água durante algumas horas.

		Tomar 3 x ao dia.
Limão	Colesterol alto	Espremer a água de um limão em um copo com água. Tomar 1 vez ao dia.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O uso das plantas medicinais vem ao encontro do que diz Ritter (2002) quando ele afirma que embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida, grande parte da população dos países em desenvolvimento depende das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para os cuidados de atenção primária e no controle e tratamento de diversos agravos, aumentando assim o interesse do público por essa terapia.

CONCLUSÕES

O uso das plantas medicinais para fins de prevenção e cura das doenças se manteve ao longo dos séculos e permanece nos tempos atuais, sendo ainda utilizada por grande parte da população, como por algumas comunidades rurais dos municípios de Igarapé do Meio e Santa Inês, no Estado do Maranhão (MA).

Os moradores dessas comunidades rurais acreditam que o cuidado realizado por meio de plantas medicinais, seja favorável à saúde humana. Diante dessa realidade se faz necessário que o usuário tenha conhecimento prévio do uso dessas plantas, seus riscos e benefícios. O uso desta prática configura-se como um campo propício para o desenvolvimento de pesquisas, na perspectiva de inclusão social e da participação popular no seu processo de cura, assim como a manutenção da cultura de uma determinada população.

Nesse contexto, é necessário um diálogo entre os gestores de saúde e a comunidade local sobre essa prática de saúde alternativa e complementar utilizada pelas comunidades rurais de forma que esta prática se torne segura e eficaz. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) norteia essa prática dentro dos serviços de saúde, garantindo assim o uso seguro desta terapia, necessitando assim da sua implementação na atenção primária de saúde. A utilização de plantas medicinais em programas de atenção primária a saúde pode se constituir em uma forma muito útil de alternativa terapêutica, devido seu baixo custo operacional, e ainda à relativa facilidade para a aquisição das plantas e vivência cultural da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto Nº **5.813 de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-971.htm>. Acesso em: 6 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012, 156 p : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31).

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais - verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber**. São Paulo: Unesp, 2007.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas: Sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenos comunidades**. 3. Ed. Fortaleza, CE: Editora da UFCE, 1998, 220p.

PIRIZ et. al. **Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural**. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15 n. 4, p. 992-9, 2013. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n4/pdf/v15n4a17.pdf. Acesso em: 15 out. 2014.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Rev. bras. farmacogn**, Maringá , v.12, n.2, jul-dez 2002.

SOARES, Carlos Alves. **Remédios Naturais: guia para uso de plantas, chás e frutas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, E. R.; NOGUEIRA, J. M. O uso popular de ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 231-41, 2005.